



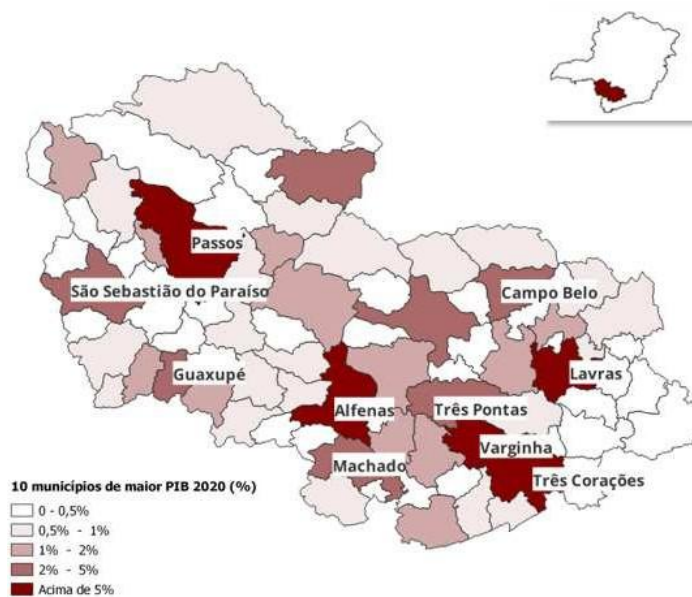
Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Varginha - 2019

Introdução

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Varginha, identificar e caracterizar os principais setores capazes de impulsionar o crescimento econômico regional utilizando indicadores extraídos da Matriz Insumo-Produto (MIP) das RGInt de Minas Gerais, ano de referência 2019[1], elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP). Esses indicadores incluem o índice de interligação de Rasmussen-Hirschman (RH), os índices puros de ligação (IPL), os campos de influência (CI) e os multiplicadores de produção. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

A RGInt de Varginha é composta por 82 municípios[2]. Em 2020, seu Produto Interno Bruto (PIB), de R\$46 bilhões, correspondeu a 6,7% do estadual, quinta maior participação entre as 13 RGInt. O município polo, Varginha, concentrou 13,6% do PIB local, seguido por Alfenas (5,9%), Lavras (5,8%), Passos (5,7%) e Três Corações (5,7%).

Figura 1: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Varginha



Fonte: Fundação João Pinheiro

A evolução da estrutura do valor adicionado (VA) setorial da RGInt de Varginha seguiu a tendência do agregado estadual ao longo da década, com crescimento da participação dos serviços e declínio da indústria. Na RGInt, a parcela dos serviços variou 4,2 p.p. (pontos percentuais) e passou de 63,3% em 2010 para 67,5%. A participação da indústria, 18,8% em 2020, perdeu 5,8 p.p. em relação a 2010.

A queda da indústria deveu-se em grande parte à interrupção da exploração e do beneficiamento do minério de níquel no município Fortaleza de Minas em 2013. Por outro lado, a transformação, principal segmento industrial da RGInt, ganhou participação, em especial pelo desempenho da fabricação de alimentos.

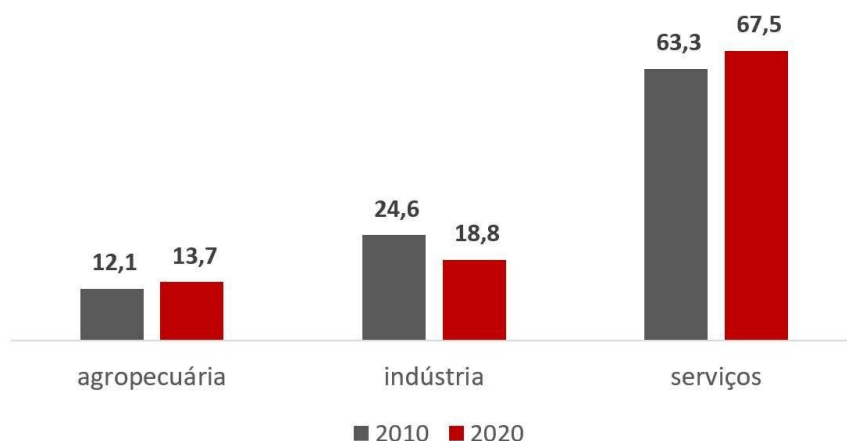
Nos serviços, além da administração pública, destacaram-se as atividades privadas de comércio e as imobiliárias.

[1] Divulgação em 2022.

[2] A RGInt Varginha é composta pelos seguintes municípios: Aguanil, Alfenas, Alpinópolis, Alterosa, Arceburgo, Areado, Boa Esperança, Bom Jesus da Penha, Bom Sucesso, Cabo Verde, Cambuquira, Campanha, Campo Belo, Campo do Meio, Campos Gerais, Cana Verde, Candeias, Capetinga, Capitólio, Carmo da Cachoeira, Carmo do Rio Claro, Carrancas, Carvalhópolis, Cássia, Claraval, Conceição da Aparecida, Coqueiral, Cordislândia, Cristais, Delfinópolis, Divisa Nova, Doresópolis, Elói Mendes, Fama, Fortaleza de Minas, Guapé, Guaranésia, Guaxupé, Ibiraci, Ibituruna, Ijaci, Ilcínea, Ingai, Itamogi, Itaú de Minas, Itumirim, Itutinga, Jacuí, Juruáia, Lavras, Luminárias, Machado, Monsenhor Paulo, Monte Belo, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Nepomuceno, Nova Resende, Paraguaçu, Passos, Perdões, Piumhi, Poço Fundo, Pratapolis, Ribeirão Vermelho, Santana da Vargem, Santana do Jacaré, Santo Antônio do Amparo, São Bento Abade, São Gonçalo do Sapucaí, São João Batista da Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino, São Thomé das Letras, Serrania, Três Corações, Três Pontas, Vargem Bonita e Varginha.

A produção agropecuária da RGInt, notável pelo cultivo de café, está entre as principais do estado. Sua participação no VAB total da região variou de 12,1% em 2010 para 13,7% em 2020. A relevância da pecuária local está principalmente associada à produção de leite.

Gráfico 1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) – RGInt de Varginha – 2010/2020



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP. Valor Adicionado Bruto (VAB) total é a soma do VAB (da agropecuária, indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

Para compreender melhor a dinâmica econômica regional, é importante analisar a estrutura produtiva de forma mais desagregada e identificar sua interdependência. Os setores com maior participação na estrutura não necessariamente são aqueles que apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico. A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP) permite realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas[3] com abertura para 42 setores.

Setores Demandantes e Fornecedores de Insumos

Os encadeamentos setoriais foram avaliados a partir de três métodos: (i) a soma dos elos de encadeamento para trás (compradores) e para frente (vendedores), chamada índice RH; (ii) esses elos ponderados pela participação do setor na economia, IPL; e, por último, (iii) a capacidade de repercussão do setor na economia a partir de um choque em seus elos produtivos, chamada CI.

Esses indicadores são complementares: um setor pode ter fortes relações de compra e venda (destacar-se no índice RH), mas seu peso relativo pode ser pequeno (não se destacar no IPL). Ou então o estímulo em um dos elos produtivos de determinado setor pode reverberar sobre toda a economia (destacar-se no CI), apesar de o setor não necessariamente ter fortes encadeamentos (não se destacar no RH). Em ambos os casos, a capacidade de o setor dinamizar a economia local é limitada. Dessa forma, a análise destaca aqueles setores que se sobressaíram em pelo menos dois dos métodos e, por conseguinte, têm maior potencial para estimular a atividade econômica.

Na análise dos encadeamentos para trás (demandantes) para a RGInt de Varginha, a <fabricação de alimentos= e o setor de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares de transporte e correio= se destacaram simultaneamente nos três métodos. Nos métodos (i) e (ii), sobressaíram-se a <pecuária=, a <agricultura=, a <indústria extrativa=, a <construção= e, por último, o <serviço de alojamento e alimentação. Nos métodos (i) e (iii), destacou-se o setor de <energia elétrica=. Entre os setores com fortes encadeamentos para frente (fornecedores), destacaram-se, nos três métodos, o de <energia elétrica= e o de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio=. Nos métodos (i) e (ii), observaram-se várias atividades: o <comércio varejista e atacadista, inclusive reparação de veículos automotores e motocicletas=; as <atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares=; a <intermediação financeira, seguros e previdência complementar=; a <fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros=; a <fabricação de alimentos=; as <atividades imobiliárias=; os <serviços de informação e comunicação= e, em último lugar, a =pecuária=. A análise dos métodos (i) e (iii) evidenciou a <agricultura=.

[3] Ver Fundação João Pinheiro, Matriz de insumo-produto das regiões geográficas intermediárias de Minas Gerais – 2019, Estatísticas e Informações, 51. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1uSaulpYP_7zk8XalmQFjG_JeqZPMiYX2/view.

Setores Propulsores do Crescimento Econômico

Entre os 42 setores desagregados pela MIP para a RGInt de Varginha, cinco foram considerados setores-chave, com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional em pelo menos dois indicadores. O setor de <fabricação de alimentos= e o de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio= tiveram destaque nos três métodos. A <pecuária= e os <serviços de informação e comunicação= se sobressaíram nos métodos (i) e (ii). O setor de <energia elétrica, gás natural e outras utilidades=, também da indústria, se destacou nos métodos (i) e (iii).

Figura 2: Setores-chave da RGInt de Varginha em 2019



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Com base no multiplicador da produção, é possível mensurar os impactos decorrentes de aumentos setoriais da demanda. A tabela 1 dispõe os multiplicadores dos setores-chave da RGInt de Varginha de acordo com os resultados da MIP de 2019. No caso do setor de <fabricação de alimentos=, o aumento da demanda de R\$1,00 para ele significa a geração de R\$1,74 na economia, o que representa uma produção adicional líquida de R\$0,74 (diferença entre o valor da produção gerado pelo impacto, de R\$1,74, e a gerada pela demanda, R\$1,00). Na <pecuária, inclusive apoio à pecuária=, um estímulo de R\$1,00 na sua produção gera R\$1,51 na economia da região.

Tabela 1: Multiplicadores de produção dos setores-chave – 2019

Setores-Chave	Impacto na Economia (R\$ 1,00)
Fabricação de alimentos	1,74
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,51
Serviços de informação e comunicação	1,45
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	1,44
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	1,34

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

As posições municipais de destaque nos setores-chave na RGInt de Varginha reproduziram, em geral, as principais participações no PIB. Dessa forma, Varginha, Alfenas, Lavras, Passos e Três Corações, cinco municípios de maior PIB da RGInt, evidenciaram-se em pelo menos dois dos cinco setores-chave. O setor de energia elétrica acumulou a maior representação nos municípios de São José da Barra e Ibiraci, onde se localizam grandes usinas geradoras. Menos concentrada, a pecuária incluiu municípios de menor porte como Nepomuceno, São Roque de Minas, Carmo do Rio Claro e Alpinópolis.

Tabela 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente do VAB) – 2020

Setores-chave	Municípios
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	São José da Barra, Ibiraci
Transporte, armazenagem e correio	Varginha, Três Corações, Guaxupé, Alfenas, Lavras
Fabricação de alimentos	Três Corações, São Sebastião do Paraíso, Lavras, Machado, São Gonçalo do Sapucaí, Piumhi, Campo Belo
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	Passos, Nepomuceno, São Roque de Minas, Lavras, Três Corações, Carmo do Rio Claro, Alpinópolis
Serviços de informação e comunicação	Varginha, Lavras, Alfenas, Passos, São Sebastião do Paraíso

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

Conclusão

Entre os setores-chave da RGInt de Varginha, em 2019, a <pecuária= e a <fabricação de alimentos= se destacaram pelos maiores multiplicadores de produção. Conectadas no processo produtivo e presentes em diversos municípios, essas atividades revelaram, portanto, grande potencial de estímulo na demanda local. Na indústria, além da <fabricação de alimentos=, o setor de <energia elétrica, gás natural e outras utilidades=, concentrado em São José da Barra e Ibiraci, também registrou grande capacidade de impacto.

Nos segmentos de <informação e comunicação= e de <transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio=, ambos setores-chave dos serviços, as maiores concentrações produtivas corresponderam às maiores do PIB da RGInt.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes

Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor - Claudio Djissey Shikida

Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Carla Cristina Aguilar de Souza

Lúcio Otávio Seixas Barbosa

Maria Aparecida Sales Souza Santos

Apoio Revisão - Lívia Cruz

Diagramação - Marcos Guerra

Marina Pimenta

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

